

**A influência do Ensino Híbrido no processo de aprendizagem dos
estudantes num curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior
da cidade do Recife-PE**

*The influence of Hybrid Teaching on the students learning process in a physiotherapy course
at a higher education institution in the city of Recife-PE*

Maria de Fátima Araújo Di Lêu¹ Daniel González²

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influência no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE. Quanto a metodologia, o primeiro momento foi direcionado a leitura crítica e reflexiva de estudiosos que abordam essa temática. No segundo momento, foi feita uma observação participante nas aulas práticas. Em seguida, aplicação de questionários aos docentes e discentes finalizando com análise dos dados. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa de caráter descritivo com o intuito de entender os fenômenos e descrever os dados. O resultado indica a desatualização dos docentes de nível universitário sobre as metodologias híbridas, dificuldades de interagir com práticas digitais em sala. Quanto aos alunos, em sua maioria, não interagem com satisfação no ambiente virtual, mas demonstraram muita facilidade no manuseio tecnológico e se beneficiam com as atividades colaborativas.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Ensino Superior. Tecnologia da Educação.

Abstract: *This study had as objective to analyze if the university professors are pedagogically prepared to teach hybrid classes with technological education and if there is influence in the process of teaching learning in the training of the students of the course of physiotherapy in a Higher Education Institution of the city of Recife- PE. As for the methodology, the first moment was directed to the critical and reflective reading of scholars who approach this theme. In the*

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción UAA – Paraguay. Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integrada do Recife-PE, Especialização pela UNINTER. E-mail: fadileu@hotmail.com

² Ph D em Ciência da Educação pela Universidade Granada. Email: danielg@ugr.es

second moment, a participant observation was made in the practical classes. Then, the application of questionnaires to the teachers and students ending with data analysis. This research has a qualitative approach of descriptive character in order to understand the phenomena and describe the data. The result indicates the outdatedness of university-level teachers about the hybrid methodologies, difficulties of interacting with digital practices in the classroom. As for most students, they do not interact with satisfaction in the virtual environment, but they have demonstrated great ease in the technological handling and benefit from collaborative activities.

Keywords: *Hybrid Teaching. Higher education. Technology of Education*

INTRODUÇÃO

O mundo vem passando por mudanças constantes na política, na economia e na sociedade, de maneira que a humanidade necessita se adaptar rapidamente a estas transformações influenciadas pela tecnologia. Neste contexto estudos apontam a educação como fator preocupante aos docentes que atuam com metodologia conservadora diante de tantas inovações pedagógicas.

O tema desta pesquisa foi motivado pelo desejo de investigar e refletir sobre inovações metodológicas, visto que vários docentes que trabalham em universidades, sinalizam dificuldades para dar aula com os alunos inquietos, dispersos, conectados em celulares, alunos atrasados e alunos curiosos, levando em consideração que todos são adultos e frequentam o ensino superior para obter uma graduação.

O processo de ensinar e aprender estão tecendo um novo conceito a partir da inclusão do Ensino Híbrido nas instituições educacionais. Nesta metodologia o foco principal é o aluno, o professor que possuía a imagem soberana do saber, muda o papel para ser um mediador do ensino, enquanto que o aluno passa a ter uma participação mais ativa e colaborativa, se tornando o único responsável pelo seu aprendizado.

É perceptível que as aulas normais estão sofrendo uma invasão a largos passos pela tecnologia e forçosamente a educação precisa de inovações de práticas pedagógicas por parte do docente.

Interposta a relevância que se estende sobre essa temática, essa pesquisa caracterizou-se pela profunda investigação feita acerca da preparação dos professores universitários para ministrar aulas híbridas com a educação tecnológica para assim podermos responder a pergunta central dessa pesquisa que foi: **O ensino híbrido nas universidades ministrado pelos professores contemporâneos estão preparados e informatizados para aceitar a influência tecnológica no processo de ensino e aprendizagem na formação de estudantes de graduação?**

Nesse seguimento, sempre intentos em responder aos questionamentos dessa pesquisa embasados pelo problema central dessa investigação tem-se como **objetivo geral** analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influencia no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de Fisioterapia. Como **objetivos específicos** temos: identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino híbrido num curso de fisioterapia; identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual; registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino; identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida; interpretar opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas.

Quanto a metodologia, temos para essa investigação o enfoque qualitativo tipo descritivo que nos permitiu uma profunda análise do objeto em estudo. O recolhimento de dados foi realizado a partir da aplicação da técnica de observação participante e aplicação de questionários aos docentes e discentes da referida instituição.

Engajados pela intenção de apresentar a estrutura dessa pesquisa, relatamos sua estrutura: começando pela primeira parte em que apresentamos a nossa parte teórica, em seguida apresentamos o nosso marco metodológico onde apresentamos os passos seguidos nessa pesquisa, na continuidade apresentamos os dados seguidos da interpretação dos dados e por fim as nossas devidas conclusões.

Breve histórico do ensino superior no contexto brasileiro

Falar sobre a educação superior na atualidade brasileira se faz necessário, compreender os avanços obtidos e também, perceber que um longo caminho ainda precisa ser percorrido para

se alcançar ao que ele propõe principalmente preparar os estudantes para viverem em uma sociedade permeada pelo cenário tecnológico.

Ao falar-se dos avanços, não se pode esquecer que a educação superior até pouco tempo, a inserção da tecnologia ainda era uma ferramenta que não fazia parte do contexto educacional.

Quando se fala de tecnologia do contexto educacional, volta-se para um ensino no qual a inclusão dos diversos recursos tecnológicos presentes na sociedade não era o foco dessa modalidade de ensino. Toda via, com o advento tecnológico presente a todo instante nos mais diversos espaços sociais, vem colaborando para que o ensino superior rompa com o modelo das práticas pedagógicas tradicionais; uma vez que na nova era na qual se vive, a busca por conhecimento e informações tem sido o grande desafio dessa sociedade cada vez mais informatizada. A esse respeito Morin (2013) acrescenta que: “o fosso que cresce entre a tecnociência esotérica, hiperespecializada, e os cidadãos cria a dualidade entre os que conhecem — cujo conhecimento é de resto parcelado, incapaz de textualizar e globalizar — de os ignorantes, isto é, o conjunto dos cidadãos” (p. 112).

Com isso é possível afirmar que as transformações ocorridas na sociedade principalmente frente a atual conjuntura tecnológica refletem diretamente no campo da educação. Nos espaços das universidades, encontram-se as chamadas gerações chamadas de “nativos digitais”, também conhecidos como geração da Internet. Geração essa, usuária de recursos mediáticos que se conectam sistematicamente em redes sociais, na busca de conhecimentos com maior velocidade e conteúdos didáticos. Esses usuários interagem virtualmente, sem a formalidade comum ao contexto acadêmico.

Nesse contexto, os estudantes ao ingressarem nos cursos superiores almejam processos educacionais mais interativos no qual o uso de tecnologias seja uma constante, visando atender à realidade dessa sociedade e ao mercado de trabalho.

Ao analisar a educação superior percebe-se que ela teve início na Europa na qual aparece como o berço do desabrochar das primeiras universidades, inicialmente em países como Itália, França e Inglaterra no início do século XII, e alastrando-se posteriormente por todo o território europeu, e marcadamente a partir dos séculos XIX e XX, por todos os continentes, passando

as universidades a agregarem o elemento central da prática do ensino superior (Mendonça, 2000).

O primeiro nível de ensino a ser institucionalizado no Brasil foi o ensino superior e sempre esteve ligado aos interesses políticos e econômicos (Silva, 2013). Para dar início a esse debate aponta-se que a “história da criação de universidade no país mostra uma resistência. Os brasileiros consideravam mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para realizar seus estudos superiores” (Moacyr, 1937, p. 580-581).

E assim, observa-se que os primeiros ensaios da educação no Brasil se iniciaram com a vinda dos jesuítas às terras brasileiras em 1549, onde tentaram instituir um processo de “civilização” dos nativos, pois buscavam integrá-los ao padrão de educação europeu (Junior e Bittar, 1999).

No período do Brasil Colônia houve várias tentativas de instituir uma universidade no território nacional, no entanto, todas essas tentativas fracassaram. Nos conventos jesuítas, franciscanos e carmelitas, os padres e seminaristas tinham acesso ao conhecimento de nível superior nas áreas de Filosofia, Teologia, Gramáticas Grega, Latina e Portuguesa, entretanto, ninguém externo aos conventos tinha acesso a esse nível de conhecimento (Oliven, 2005 e Fávero, 2006).

A evolução do ensino no Brasil desde a instituição dos primeiros cursos, que datam de 1808 com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, nota-se que o modelo de educação baseava-se em institutos isolados voltados ao enfoque profissionalizante, de caráter elitista, decorrente da necessidade de atender à aristocracia colonial impedida de frequentar os cursos superiores da Europa. Segundo Santos e Silveira (2000): “os albores do século XIX viram nascer as primeiras manifestações formais de ensino superior no país” (p. 14-15).

O Ensino Superior na atualidade brasileira e os desafios na era da inclusão tecnológica

O ensino superior no Brasil é ofertado por universidades públicas ou privado e por centros universitários, podendo o estudante optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência obrigatória das aulas, também o ensino a distância (EAD) é ofertando.

Contudo, há ainda grandes entraves que precisa ser vencido, entre elas a apropriação e exploração pelos estudantes dos recursos tecnológicos. Isso porque de uma forma geral a universidade inclui no seu currículo disciplinas voltado ao ensino de tecnologia, porém de forma teórica. A prática fica longe da teoria, o que tem provocado uma falta de preparo desse estudante, principalmente nos cursos de licenciaturas. Todavia reformas foram realizadas nos cursos superiores no Brasil, principalmente na grade curricular. Uma outra reforma diz respeito à LDB que traz no Capítulo IV, artigo 43 e 44 as questões voltadas a esse ensino.

Através do conteúdo desses dois artigos expostos observa-se que a educação superior teve grandes avanços com a promulgação da LDB, pois não só impulsionou a expansão de cursos, principalmente nas instituições privadas, mas também colaborou para a autonomia das universidades. Todavia, há uma preocupação que inquieta-se, e que permite-se compreender que a abertura de novas instituições de ensino superior, tem provocado uma correria dos estudantes para adentrar dentro de seus espaços, principalmente devido aos programas sociais (PROUNI, FIES, SISU), no entanto não se pode ainda precisar, se o ensino tem sido de boa qualidade, e se em relação aos docentes se essa instituição tem seguido à risca o que determina a LDB, no seu Artigo 52.

Nesse preâmbulo, um dos desafios do ensino superior é preparar seus discentes para viver e atuar num mundo globalizado, onde as tecnologias é o cerne de cada segmento social. Isso porque, verifica-se que grandes partes dos docentes também foi formado por cursos e instituições de ensino em que a tecnologia não era o ápice das disciplinas, salvo alguns cursos da área de saúde.

Ensino a Distância: desafios e possibilidades

De acordo com Maia e Mattar (2007), a Educação a Distância (EAD) atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.

O Ensino a Distância ao aparecer levantou vários questionamentos por estudiosos quanto o seu conceito e definição. Deste modo ao decorrer dos anos os estudiosos vêm fazendo tentativas

no sentido de conceituar esta modalidade de ensino, que vem introduzindo novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas no decorrer da sua história.

Para melhor compreender o que é Educação a Distância será apresentado vários conceitos, os quais terão alguns pontos em comum. Para Belloni (1999): “Ensino a Distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas” (p. 25).

Colaborando os autores, compreende-se que o ensino a distância tem-se como característica a necessidade da iniciativa e autodisciplina do estudante, constituindo-se em evidencia a sua autonomia, uma vez que os elementos facilitadores da aprendizagem presentes na sala de aula e os direcionamentos decorrentes da atuação presencial do professor tornam-se quase inexistentes.

Legalmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 tem o conceito a Distância no Brasil (Brasil, 2005), Art. 1.º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Ensino Híbrido

Em uma comunidade escolar a educação é um processo de evolução do ser humano, através da aprendizagem que pode ser ampla, integrada e desafiadora. “Nos tempos atuais mostra que a instituição de ensino precisa ser pluralista, com variadas visões, apresentando formas de viver com possibilidades de realização pessoal, profissional e social” (Bachic, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p.32).

O objetivo principal da educação é promover e semear o conhecimento conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei 9394/95(LDB). Compreende-se que a educação não é apenas ensinar, mas colaborar com o educando para que ele adquira autonomia em seu aprendizado e na ponderação em variados tópicos que envolvem a sociedade. Desta maneira o

indivíduo passa a ser o autor de sua própria formação. Somado a esta situação o professor tem um papel importante de mediador e orientador na formação de um educando como cidadão, e também na formação profissional (Cruz, Arxer e Bizelli, 2016).

A educação formal encontra-se em um dilema em frente de tantas mudanças na sociedade dentre elas, evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais (Moran, 2015).

O estudioso Castells (1999) define que em tempos atuais de globalização a universalização do ensino é indiscutível a necessidade de uma “sociedade em Rede” onde a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) deverá contribuir com nivelamento de educação com qualidade principalmente na formação de sujeitos de nível superior. Lévy (1999)

analisa a sociedade em rede e define que a cultura informatizada deve ser conhecida como “cibercultura”, um espaço de interação favorável à realidade virtual. Para Lévy (1998) “a mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva (p. 17).

O processo de ensino-aprendizagem no ensino à distância pode ter momentos presenciais ou momentos virtuais, pois a tecnologia intermédica a interação do professor e alunos que neste processo estarão separados fisicamente no espaço e ou no tempo (Moran, 2002). Nesse sentido o ensino à distância vem sendo usado como uma ferramenta para acomodar o desenvolvimento do ensino presencial e fortalecer a atuação e o convívio dos alunos na interação das abordagens dos temas nas disciplinas com as novas tecnologias (Torres, Borba, Sousa e Martins, 2014).

De acordo com Moran (2007): “a educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação”(p. 1).

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa se deu no momento em que se tornou importante apresentar respostas aos questionamentos e a pergunta problema aqui proposto. Portanto, essa investigação apresenta enfoque qualitativo tipo descritivo, pois possibilitou o estudo do fenômeno em seu

contexto natural que se refere a preparação pedagógica dos professores universitários que ministram aulas híbridas com a educação tecnológica como também descrever a realidade sobre o processo de aprendizagem dos estudantes com a metodologia híbrida e a educação tecnológica no curso de fisioterapia.

Seguimos orientações de Campoy para estabelecer o enfoque e o tipo da pesquisa (2016, p.231, apud Denzín y Lincoln, p.3): “A investigação qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível”.

O contexto dessa pesquisa está representado pela cidade do Recife localizado no Estado de Pernambuco, onde nessa cidade escolhemos a UNINASSAU – Centro Universitário Mauricio de Nassau como campo para estudo. Essa instituição fica localizada no bairro das Graças em Recife. A instituição ministra cursos de graduação, pós-graduação, sequencial e extensão e cursos técnicos, na modalidade presencial, semipresencial e a distância.

Os participantes que contribuíram com essa investigação estão compostos pelos professores do 10º período do curso de Fisioterapia que ministram aulas práticas e os alunos desse mesmo período que estiveram nas salas de aula no momento da aplicação dos questionários. Totalizando 16 professores e 47 alunos.

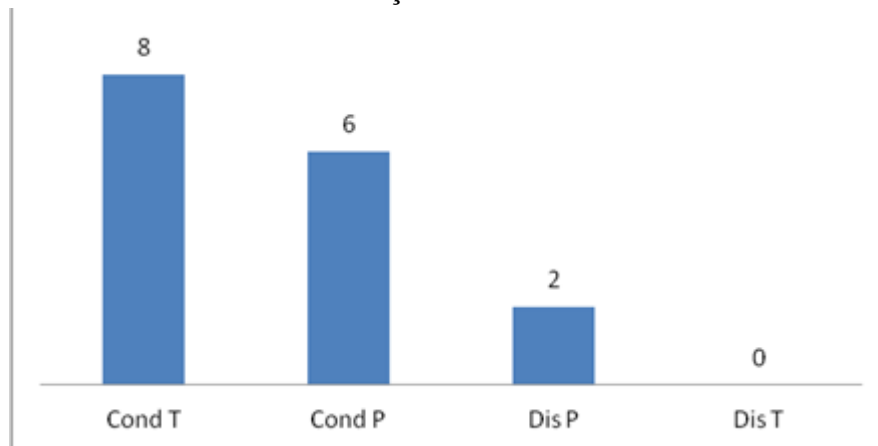
Fazendo um nivelamento entre o os objetivos e o método, selecionamos como instrumentos de coleta de dados os questionários semiestruturado com perguntas abertas e fechadas pois para Campoy (2016) “o questionário é um procedimento considerado clássico nas ciências sociais para a coleta e registro de dados. Sua versatilidade, sua velocidade na aplicação e o baixo custo, o torna mais usados na investigação” (p. 162). Bem assim como técnica instrumental, foi realizado a observação participante porque para Campoy (2016) “a observação participante estabelece uma comunicação intencional entre o observador e os fenômenos observados de forma planejada” (p. 298).

Essa pesquisa esteve sempre assegurada pela fiabilidade e confiabilidade dos instrumentos utilizados, com isso esses instrumentos foram validados por 5 Doutores da Universidad Autónoma de Asunción especialistas na temática aqui estabelecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder ao **primeiro objetivo** desse estudo quisemos saber se um professor como mediador numa turma organizada por estações, tem condições de interagir com todos os estudantes durante a aula. Assim apresentamos as respostas representadas no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Professor X Interação com Aluno

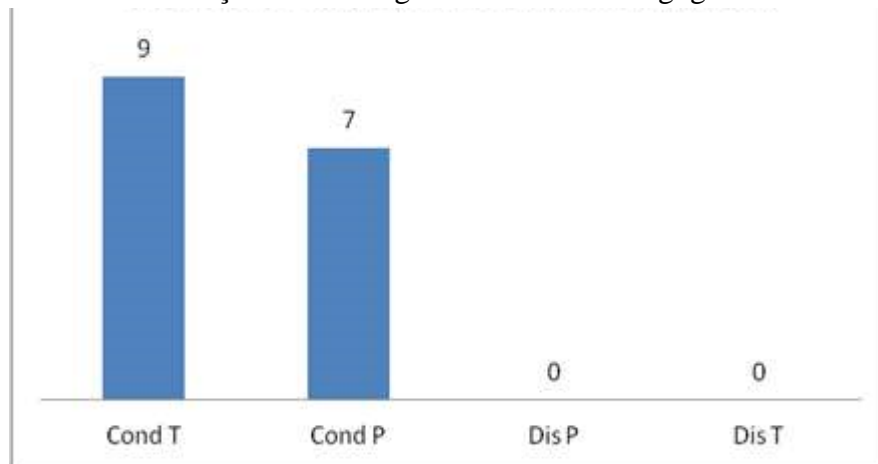


Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Analisando o Gráfico 01, podemos interpretar que o professor com o conhecimento das aspirações destes alunos o docente poderá usar as vivências de cada um para auxiliar no processo da aprendizagem. Sendo o docente o sujeito com visão clínica quanto mais ele interagir com o aluno mais fácil ficará para elaborar as aulas usando técnicas pedagógicas avançadas e criativas. Ainda no gráfico 01, mostra que os docentes na sala dividida em estações, técnica pedagógica híbrida terá oportunidade de interagir com os alunos, identificando as dificuldades de cada um em loco e assim o processo de ensino ficará mais acessível a todos, porém alguns professores se mantêm na defensiva se mantendo no pedestal de “professor” sem entender o aluno.

Prosseguindo com os resultados referentes ao objetivo 1 indagamos junto aos participantes se em sua opinião a inovação metodológica híbrida no processo de ensino poderá refletir diretamente nas práticas pedagógicas. Observemos o gráfico e suas devidas respostas:

Gráfico 2: Inovação Metodológica X Práticas Pedagógicas

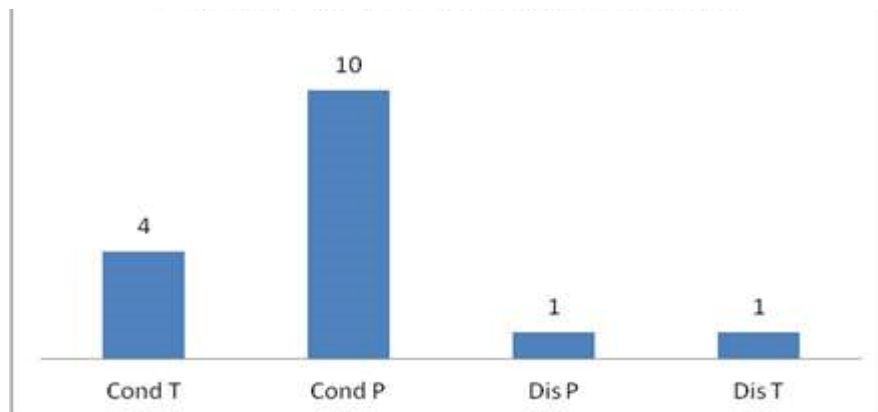


Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Esse Gráfico 02 interpretamos que para os docentes a inovação de ensino leva a uma mudança não só nas práticas pedagógicas, mas no processo de construção de conhecimento como um todo.

Em relação ao **objetivo 2** intentamos em compreender se o ambiente virtual em sala viabiliza a uma interação dos alunos e dos professores mais consistentes. Tivemos como respostas:

Gráfico 3 - Ambiente Virtual X Interação do Professor e Aluno

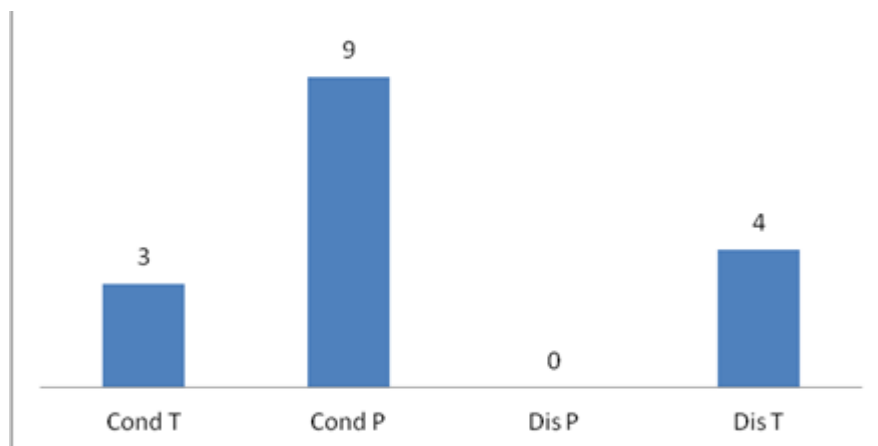


Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Já interpretando os resultados desse gráfico percebemos que os docentes não demonstram total integração e aproximação entre docentes, alunos e o campo virtual. Na verdade, o campo virtual é visto como um vilão para a integração.

Ainda na resposta desse mesmo objetivo questionamos: O professor de nível superior tem conhecimento de aplicativos para produzir aulas com desenvolvimentos tecnológicos?

Gráfico 4 - Professor X Desenvoltura Tecnológica

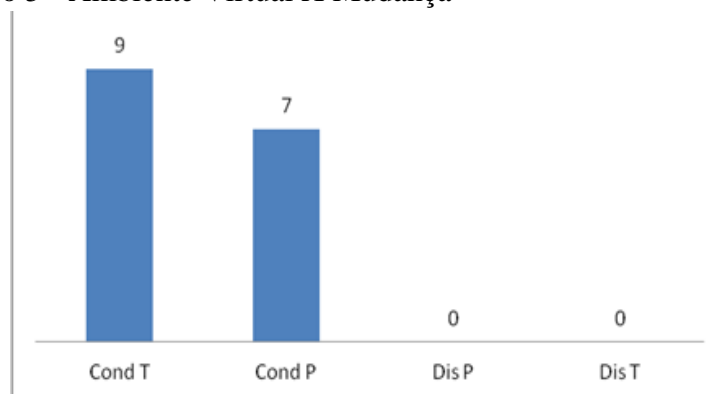


Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Em relação a esse Gráfico 04, podemos interpretar que os docentes apresentam limitações tanto ao conhecimento de aplicativos quanto ao conhecimento da utilização desta ferramenta associada a prática pedagógica. Apesar de pertencerem ao quadro de docentes universitário é fato interpretar que os professores enfrentam obstáculos com a tecnologia constantemente.

Para assim responder ao **3º objetivo** da pesquisa perguntamos se a aula no ambiente virtual resulta em mudança estrutural na forma de ensinar e aprender. O gráfico abaixo apresenta as devidas respostas:

Gráfico 5 - Ambiente Virtual X Mudança

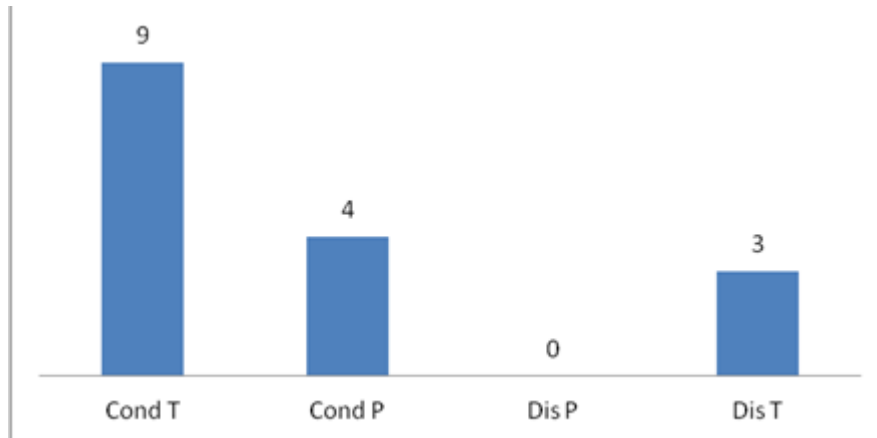


Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Na abordagem desse Gráfico 05, podemos reconhecer o quanto a tecnologia, o ambiente virtual, novas metodologias seguida de uma reestruturação física e filosófica terá um efeito positivo com reflexo no ensino, na aprendizagem e na sociedade universitária.

Contemplamos esse objetivo com mais um questionamento, que foi entender se as aulas prévias on-line assistidas pelo aluno proporcionam na aula presencial mais dinamismo gerando conhecimento. Com isso obtivemos os seguintes retornos:

Gráfico 6 - Aulas on-line X Dinamismo



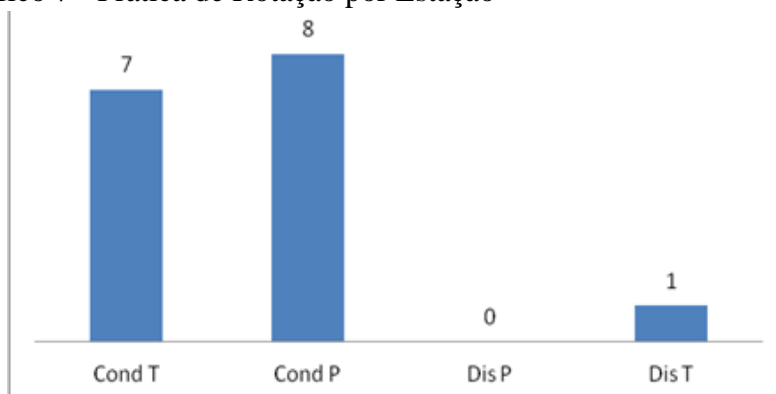
Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Nesse Gráfico 06, refletimos que os docentes se apropriam desta técnica para motivar o aluno a pesquisar, contudo existe docentes que simplesmente não acreditam no potencial de conquista dos alunos e por este viés ficam numa zona de conforto e mantêm suas aulas tradicionais.

Podemos concluir que as aulas que o aluno tem conhecimento antecipado do tema abordado, os alunos assistem as aulas com entusiasmos e são mais colaborativos.

Assim, para dar resposta esse **quarto objetivo** questionamos aos participantes se dividir a sala em grupo, realizar atividades colaborativas on-line motiva os estudantes a construir conhecimento. Vejamos o que os participantes responderam:

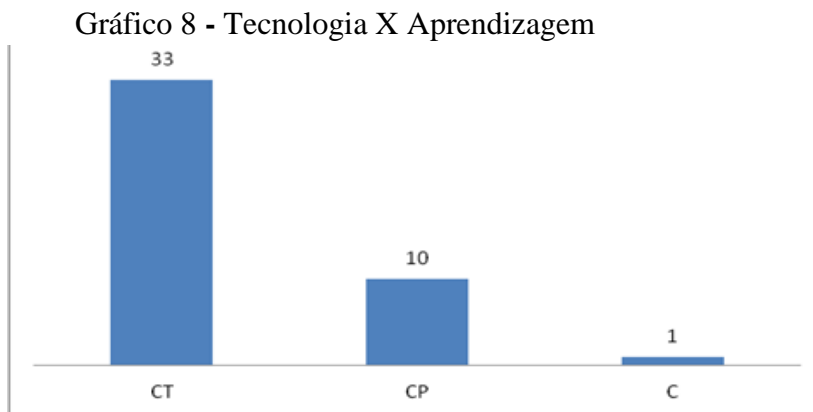
Gráfico 7 - Prática de Rotação por Estação



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Diante da abordagem desse gráfico 07 entendemos que de acordo com as respostas anteriores, os docentes conhecem pouco a atividade de rotação híbrida, são em muitas vezes negativos em acreditar que o aluno pode ser responsável por construir seu conhecimento, desta forma discordam que a aula on-line possa ser um ícone propulsor para motivar os alunos.

A análise se concretiza no **quinto objetivo** quando questionamos junto aos discentes se as tecnologias digitais melhoram a aprendizagem. Com isso apresentamos abaixo as respostas desses participantes:



Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora.

Analisando a representação gráfica é nítida a satisfação que os alunos têm em realizar atividades envolvendo a tecnologia digital, pelo pressuposto que esta técnica tem em prender a atenção e pela quantidade de informação que será adquirida para complementar a formação dos mesmos. A tecnologia hoje é fundamental em toda e qualquer profissão principalmente na área da saúde, e se o aluno tem na sua formação acadêmica acesso a este instrumento como complemento na construção de seu conhecimento, mostra que a instituição está se preocupando com a qualidade do profissional que está sendo formado.

CONCLUSÃO

Finalizando a análise de dados desta pesquisa, percebemos que os objetivos e a pergunta que deu origem a este estudo foram respondidos adequadamente. Este estudo procurou esclarecer se os docentes de atividade prática do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Mauricio de Nassau estariam preparados para utilizar técnicas pedagógicas híbridas junto a educação digital com alunos do último período do referido curso, as informações assimiladas

foram expressivas para este estudo e para o setor acadêmico do curso, que poderão usar como pilar para novas pesquisas abordando a mesma temática.

Assim em relação ao **objetivo 01** que foi identificar práticas pedagógicas mediadas pela metodologia de ensino híbrido num curso de fisioterapia, concluímos que o curso tem um teor de atividades teóricas e práticas, que bem explorados favorecerá na fixação do conteúdo do tema apresentado, contudo é fato que os docentes não têm domínio nem conhecimento de práticas híbridas e se limitam em aulas expositivas.

Analisando as conclusões do **objetivo 02** desta pesquisa que foi identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual, ambiente que precisamos entender a devida funcionalidade e magnitude para o aprendizado. Foram apresentados inúmeras desafios pelos docentes, partindo da prática até o relacionamento, mas o desafio que mais incomoda o docente é necessidade de oportunizar uma real diferença na educação tendo o ambiente virtual com instrumento, ou seja, tentar fazer o aluno compreender que ela vai deixar de ser um reprodutor de conceitos e ideais pré-estabelecido para se tornar veículo de transformação para a formação de sujeitos verdadeiramente críticos.

No que se refere ao **objetivo 03** que foi registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino, a maioria dos participantes tem uma visão progressista para a inclusão da educação tecnológica. Apontaram a inclusão como benéfica no processo de ensino, por facilitar a interação dentro da sala, ajudar no acesso as informações mais rápidas aguçando a curiosidade do aluno, poder construir conhecimento de forma lúdica, possibilitando realizar orientações personalizada durante a aula e principalmente definindo o docente não apenas transmissor mais um facilitador na estruturação do conhecimento.

No que se refere ao **objetivo 04** que foi identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida, procuramos refletir sobre o papel do professor meio os surgimentos de novas metodologias, ele se sente enfraquecido e despreparado, pois até alguns dias atrás era o centro do conhecimento.

No que se refere ao **objetivo 05** que foi interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas. Apesar dos jovens terem o domínio da tecnologia em seus celulares, tabletes e computadores, ao serem inseridos em sala de aula muitos não estão

satisfeitos, devido ao fato de que alguns colegas não compartilham as vivências e outros sem compromisso com os estudos acessam redes sociais durante a aula.

REFERÊNCIAS

- Bacich, L., Neto, A. T., e de Mello Trevisani, F. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso Editora.
- Belloni, M. L. (1999). *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Brasil, M. E. D. (2005). *Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005*. Brasília, Brasil.
- Campoy, T. (2016) *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Cruz, J. A. S., Arxer, E. A., e Bizelli, J. L. *Ensino Híbrido e as TIC no Ensino Superior*.
- Diretrizes, L. (1996). *Bases da educação Nacional*. Brasília.
- Junior, A.F., e Bittar, M. (1999). *Educação jesuítica e crianças negras no Brasil colonial*. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, vol. 80, n. 196, p. 472-482.
- Lèvy, P. (1998). *A inteligência coletiva*. São Paulo, SP: Edição Loyola.
- Lèvy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, SP. ed. 34.
- Maia, C., e Mattar, J. (2007). *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo, SP: Pearson.1ed.
- Moran, J. M. (2002). *O que é educação à distância*. Rio de Janeiro, RJ: Centro de Educação à Distância.
- Moran, J. M. (2007). *O que é educação a distância*. São Paulo.
- Moran, J. M. (2013). *A integração das tecnologias e educação*. Campinas, SP: Papirus. 5ª ed.
- Moran, J. M. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2017
- Oliven, A. C. (2005). *A marca da origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras*. *Caderno Brasileiro*. v.35. n.125. p.111-125.
- Santos, M., e Silveira, M. L. (2000). *O ensino superior público e particular e o território brasileiro*. Brasília, DF: ABMES.
- Silva, M. V. (2013). *(Re)lendo a trajetória do ensino superior no Brasil: implicações na formação de professores para a educação básica*. *Saberes em perspectiva*. v.3.n.7.p.29-

50.

Torres, K. A., Borba, E. L., Sousa, A.R., e Martins, P. L. (2014). *Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada*. Recuperado de Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anaisesud2014/files/pdf/128096.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.